



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## A BIOENERGIA DO DINHEIRO: CONTATANDO A POTÊNCIA INTERNA

**Périsson Dantas do Nascimento  
Eugénice Paula de Moura**

### RESUMO

Esse artigo pretende trazer os fundamentos teóricos da vivência a ser apresentada no congresso, que tem como objetivo principal a reflexão sobre como a relação com o dinheiro está diretamente influenciada pelas defesas caracterológicas, construídas a partir de história de vida familiar e do percurso do desenvolvimento psicosssexual. O dinheiro simboliza um capital energético e simbólico, um meio para alcançar a realização e o prazer na vida, em nossa sociedade. Cada estrutura de caráter irá desenvolver, de acordo com suas dificuldades, uma relação específica com o dinheiro, no tocante aos movimentos de ganhar, receber, gastar, economizar, reter, esvaziar. Numa leitura psicocorporal, dinheiro e sexualidade/afeto estão intimamente relacionados, revelando nossa potência orgástica, ou seja, a capacidade de pulsar e concretizar projetos, apropriar-se do valor de suas potencialidades e efetuar trocas afetivas nas relações. Através de visualizações, exercícios e trabalhos em grupo, a vivência proporcionará uma experiência acerca desse assunto ainda tão tabu, cheio de culpas e conflitos, pouco discutido na Psicologia e na formação de terapeutas.

Palavras-chave: Dinheiro, Estrutura de Caráter, Potência Orgástica.



De acordo com CAPRILES (2010), podemos afirmar que o tabu da sexualidade foi substituído pelo tabu sobre o dinheiro, tornando esse tema fonte de grande vergonha e conflito nas relações sociais e afetivas. Daí a importância crucial de tratarmos esse assunto no contexto terapêutico, já que consiste num indicativo importante para avaliarmos os sintomas inconscientes dos nossos pacientes, bem como entender o fluxo energético da realização do paciente na vida, abordado mais especificamente pela linguagem da psicoterapia corporal. Nesse sentido, podemos caminhar com REICH (2001) e pensarmos que a forma como a pessoa lida com o dinheiro está intimamente ligada com a sua economia sexual, ou seja, a potencia orgástica.

### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Ter dinheiro significa ter potencia de canalizar energia para a concretização dos objetivos, que requer um movimento de tensão/carga até chegar à descarga e relaxamento. Os padrões de encouraçamento e defesa de caráter vão impedir a possibilidade de desfrutar a vida com prazer e satisfação, dessa forma, o dinheiro, como equivalente simbólico dos processos energéticos do corpo, será um representante da forma que cada sujeito lida com a sua existência, sua capacidade pulsatória, criativa e produtiva do mundo adulto. Como bem nos lembra SANTOS e CARMO (2012), o dinheiro é um instrumento inventado pelos adultos para circular no mundo e é indicativo da maturidade emocional do indivíduo: alguém aprisionado nos padrões infantis de defesa, com necessidades afetivas/sexuais insatisfeitas e/ou reprimidas, trará na sua relação com o dinheiro os reflexos dessas dificuldades.

O primeiro autor a pensar sobre a relação entre dinheiro e processos psíquicos de defesa do caráter foi Freud. Em seu texto “Caráter e Erotismo Anal”, há uma descrição desse tipo de constelação psicodinâmica, presentes no atendimento de pacientes que possuem sintomas bastante característicos. FREUD [1908] aponta que os principais traços que remeteriam à repressões típicas do estágio anal seriam a ordem, parcimônia e obstinação. A ordem estaria ligada à necessidade desses indivíduos de manter tudo sob controle, detalhismos, limpeza e organização racional; a parcimônia estaria ligada à preocupação excessiva com a economia e à avareza; a obstinação estaria ligada à acessos reprimidos de cólera e impulsos vingativos (daí o sentido da palavra enfezado = cheio de fezes por dentro).

Vemos aí as primeiras hipóteses da relação existente entre dinheiro e controle – tanto de si, como dos outros. Afinal de contas, falar de dinheiro é falar da capacidade de produção de cada pessoa e, para a psicanálise, o primeiro momento em que a criança percebe que pode produzir algo ativamente é o momento do controle dos esfíncteres. As fezes (que em língua portuguesa possui uma raiz etimológica bem próxima: fezes = fazer) são sentidas pela criança como uma primeira produção, advinda do próprio corpo e que podem ser oferecidas simbolicamente como presentes para os outros significativos.

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

FREUD [1917] vai afirmar que as crianças, ao reconhecer as fezes como dádiva, um presente que pode ser oferecido, saem do investimento narcísico para a possibilidade de repartir algo de si com alguém – para o relacionamento objetal. Posteriormente, no decorrer do desenvolvimento psicosexual, haverá na criança uma equivalência inconsciente simbólica entre as fezes, presentes/dádivas e os bebês – pois os bebês são também presentes que nascem magicamente do corpo da mãe para o pai. Na fase do Complexo de Édipo, configura-se uma formação reativa, nas meninas, bem evidente desse deslocamento – o complexo de castração é solucionado com a substituição da ausência do pênis como a capacidade, exclusiva da mulher, de gestar um filho na sua barriga.

Percebemos, então, a nítida associação que existe, desde a infância, entre fezes e capacidade de produzir algo que pode ser dado, criando pontes de relação entre os outros – potencial esse posteriormente deslocado para o dinheiro. Não é à toa que existe uma relação muito próxima entre dinheiro e sujeira, sentimentos muito presentes nas vivências infantis da fase anal, na qual as fezes são vistas como sujas, imundas, algo a ser descartado. A atitude retentiva no tocante às fezes revela essa obstinação auto-erótica ambivalente de não dar ao outro aquilo que há de mais precioso no seu corpo, ao mesmo tempo que poupa o outro de incomodar-se com a sua sujeira interna.

REICH (2001) ampliará a noção de caráter, entendendo-o como resultante da má distribuição da economia sexual no decorrer do desenvolvimento do ego. O organismo possui necessidades contínuas, expressas energeticamente, que buscam sua descarga na relação consigo mesmo e no ambiente. Quando há frustração no fluxo pulsional que busca a descarga, um quantum energético é paralisado no organismo, tornando-se a fonte somática que alimenta as neuroses – a estase. O organismo como um todo busca a descarga neurovegetativa na relação com as figuras de vinculares significativas, desde o primeiro momento da oralidade, até a resolução edípica. Pensando nesse raciocínio econômico/energético, os problemas com o dinheiro, enquanto representante simbólico começariam bem antes das tendências anais, como atribuído inicialmente pela

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

psicanálise. Teríamos então a necessidade de avaliar problemas da ordem da oralidade, da relação primária entre o dar e o receber, constitutiva da identidade básica do ego – a sensação mais profunda de ter sido amado e nutrido na vida, nos primeiros momentos com a figura materna.

A primeira necessidade do bebê humano, assim que é gestado e nasce, devido a sua vulnerabilidade filogenética, é o acolhimento – tanto no útero como pós-parto, período considerado como gestação extrauterina (VOLPI e VOLPI, 2008). A dependência absoluta do bebê com relação a figura materna remete à luta pela sobrevivência, ao desenvolvimento do temperamento básico que constituirá o ego mais primitivo. Dificuldades vividas nesse momento configuram defesas primárias e frágeis, conceituadas por LOWEN (1980) de caráter esquizoide. Num sistema defensivo frágil como esse, a negação da possibilidade de sentir-se existindo acarreta uma série de dificuldades na relação com sua própria energia interna, geralmente sentida como congelada, baixa, um medo profundo da excitação e das sensações do próprio corpo. Assim, o dinheiro, como representante simbólico da materialidade, concretização de objetivos e trocas relacionais, torna-se um tema muito difícil de ser tratado por pessoas com essas dificuldades. Geralmente o dinheiro é negado, levado em segundo plano, um meio para sobreviver, não conectado com a possibilidade de realizar-se na vida.

Sensações de privação, vazio interior e insatisfação com a vida de uma forma geral revelam traços típicos do que LOWEN (1980) conceituará como caráter oral. Essas tendências serão reveladas em uma relação com o dinheiro de constante endividamento – uma sensação de vazio continuado, gastando mais do que se tem disponível, de forma a repetir a relação de esvaziamento com a mãe (ROBBINS, citado por CORREIA et.al. s/d). São pessoas que estão sempre a reclamar da falta de dinheiro para satisfazer suas necessidades, que são muitas. Em um sistema oral colapsado, de baixa energia, a privação sentida na infância refletirá em uma busca pouco ativa no ambiente para conseguir mais dinheiro, pois não sentem que possuem iniciativa para lutar por mais recursos. Já na oralidade compensada, de fundo maníaco, há a propensão para a

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

compulsividade consumista como forma de mascarar a sensação interna de vazio afetivo, mas que volta como sintoma quando se confrontam com o endividamento. A relação com o dinheiro é compensatória do afeto perdido da criança abandonada, a autoestima é comprometida e, conseqüentemente, há dificuldades de atribuir-se um valor próprio para as suas produções na vida.

Voltando à anialidade, LOWEN (1980) irá associá-la ao desenvolvimento de mecanismos de defesa típicos dos caracteres narcisistas e masoquistas, ambos relacionados ao controle: no caso dos narcisistas, o controle do outro por meio da imagem grandiosa para não entrar em contato com suas sensações infantis de ter sido manipulado e usado; no caso dos masoquistas, o controle de si mesmo, como forma de conter os impulsos agressivos que podem acarretar na punição ou humilhação parentais. Em ambos os caracteres temos uma impossibilidade de chegar ao fim do processo energético em busca da descarga, fixados em um funcionamento pré-genital.

ROBBINS (s.d.) realiza uma análise muito interessante sobre o desenvolvimento do autocontrole que é aprendido culturalmente na etapa anal da criança. Nesse momento, o corpo está saindo do estado de dependência absoluta e entrando em uma dependência relativa – a criança começa a explorar ativamente o ambiente, numa energia ascendente de maturação neuromuscular intencional. É prazeroso para a criança passar pelos momentos de descoberta das possibilidades do seu próprio corpo e experimentar a amplitude de movimentos musculares de contração e relaxamento. O controle dos esfíncteres serve como mais uma descoberta possível da autonomia sobre o próprio corpo, pois a criança descobre que pode controlar o que sai de suas vísceras, assim como ela pode negar a comida – o outro extremo do tubo – intencionalmente.

Assim, a possibilidade de experimentar o controle é bem mais ampla: por exemplo, o controle emocional, do ambiente à sua volta, das respostas dos outros significativos. É quando as interdições culturais da educação e repressão dos impulsos fazem-se presentes e são conscientes, constituindo o ego, o superego e, conseqüentemente, a

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

estruturação de caráter. Nessa dinâmica, a criança aprende que os impulsos de seu corpo precisam ser disciplinados pela cultura: nem sempre ela pode expressar suas necessidades orgânicas, que podem ser reprimidas, contidas, mantidas dentro – principalmente a agressividade. ROBBINS (s.d.) faz uma relação sobre como associamos os impulsos de raiva com as fezes no senso comum: se a pessoa está segurando a raiva, ela está “enfezada”; se ela aceita tudo dos outros e não tem atitude, é uma “bunda mole”; se for impulsiva na expressão da raiva, ela está “jogando merda no ventilador”.

A agressividade é necessária para dirigir-se ao mundo em busca de condições de vida, é a energia em movimento na polaridade da expansão que, quando obtida, fruto do seu esforço, é sentida no organismo como prazer e capacidade criativa (LOWEN, 1982). Isso torna-se impossibilitado no narcisismo, que confunde prazer com poder: a busca pelo dinheiro é motivada pela necessidade desesperada de manter uma imagem de poder invulnerável, distanciada das sensações do corpo. O dinheiro entra como substituto de uma sexualidade prazerosa, impossível nesse tipo de defesa caracterial, é um mecanismo de controle da relação com o outro, usado como fonte de manipulação para manter seu *status quo* e não contatar com sua vulnerabilidade oral. LOWEN (1984) afirma que, numa sociedade capitalista e perversa como a atual, em que estamos muito mais ligados no mundo das imagens, em que TER é mais importante que SER, os comportamentos narcísicos de sedução, uso do poder do dinheiro para objetificar e controlar o outro de acordo com seus interesses, ao invés de ser considerados como movimentos reveladores de um funcionamento transtornado, acabam tornando-se norma social, acarretando no sofrimento generalizado da busca frenética pela imagem do sucesso midiático, da felicidade e do corpo massificados/padronizados, dissociados da realidade do corpo e suas sensações.

Na estrutura de caráter masoquista, o padrão energético está relacionado a uma retenção crônica dos impulsos na musculatura do corpo. Diferente da hipótese freudiana de um masoquismo primário existente no ser humano partindo da hipótese de uma pulsão de morte, REICH (2001) vai argumentar que o masoquismo é sempre secundário,

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)





#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périssom Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

decorrente da repressão sexual das iniciativas agressivas típicas da etapa anal, conforme descrevemos anteriormente. Na verdade, o masoquista, no momento em que possui uma descarga de sua energia por meio da agressividade dos outros significativos dirigida a ele, está mascarando a sua dificuldade de lidar com a própria agressividade contida, projetando e incitando nos outros a raiva para que possa triunfar como vítima e assim obter uma satisfação parcial da tensão interna. No fundo, as pessoas com esse tipo de defesa não gostam de sofrer, como pensaria o senso comum, mas sim elas possuem um medo profundo do seu prazer – estão capturadas no padrão crônico de fracasso que as impede de assumir sua felicidade, conseqüentemente, seu orgasmo e capacidade de realizar projetos (LOWEN, 1986).

A relação masoquista com o dinheiro, nesse raciocínio, é de retenção – muitas vezes na forma de avareza. É impossível para essas pessoas encarar o dinheiro como fonte de prazer, reclamam muito da falta de dinheiro, mesmo não passando por nenhuma necessidade. Chegam até a acumular bastante dinheiro, fruto de um esforço contínuo e persistente – são grandes solidificadores e executores, capazes de aceitar trabalhos que exigem muita paciência, tempo e ruminação (ROBBINS, 2000). No entanto, gastar esse dinheiro para realizações na vida é alvo de uma culpa insuportável, é mais aceitável gastar com os outros, mas ainda assim com muita parcimônia e insatisfação, colocando-se posteriormente no lugar de explorado. Como é impossível sentir a sua potência interna, a mesma é atribuída ao outro, ou é sentida como roubada pelo outro, gerando um ciclo de reclamações que culminam em brigas e ressentimentos nas suas relações. Novamente estamos falando na temática do controle, mas aqui associada a um ciclo vicioso de culpa e impossibilidade de desfrutar a dádiva, a alegria que pode ser proporcionada como frutos de seu trabalho tão árduo no mundo.

Por fim, entramos no universo das defesas de caráter edípicas, conceituadas por LOWEN (1986a) como rígidos. Esse é o momento do ápice das descobertas sexuais na criança e do movimento intencional em busca do afeto na exploração do próprio corpo (através da descoberta das sensações prazerosas dos seus genitais) e a busca do corpo

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

dos pais como relação de contato. Os movimentos edípicos foram bem descritos pela teoria psicanalítica, como momentos importantes em que a criança percebe-se em um triângulo, saindo da relação exclusivamente investida de afeto na dualidade com a figura materna e exercendo a possibilidade de contatar com a figura paterna. Há a percepção frustrada da impossibilidade de tornar-se objeto total de satisfação amorosa da mãe, dando limite a desejos incestuosos inconscientes e dirigindo culturalmente seu interesse afetivo (posteriormente sexual/genital) para fora do mundo da casa, nas relações experimentadas a partir da adolescência. Está aí inaugurada a castração – um movimento necessário que instaura a individualidade e estrutura o ego nos movimentos de identificação com as figuras de apego materna e paterna.

Nessa estrutura de caráter, a relação com o dinheiro está voltada para a realização concreta de seus objetivos e possuem uma relação mais realista com o prazer. Tornam-se empreendedores de sucesso, com capacidade de trabalho focada na operacionalização das ideias em equipe. Existe objetividade e planejamento nas finanças, vividas como fonte energética de trocas com o ambiente e possibilidades de multiplicar seus recursos, a partir do que produziu e negociou na relação com os outros. No entanto, pode haver obstinação com o sucesso e profundo medo do fracasso, pois como nos diz LOWEN (1986b), a curva orgástica requer que possamos reconhecer que, após o ápice há o declínio, natural do processo de relaxamento e retraimento para si mesmo na pulsação. Os caracteres rígidos (caracterizados pela histeria feminina e fálicos-narcisistas masculinos) temem a castração decorrente da possibilidade do fracasso nas suas empreitadas financeiras, daí poder muitas vezes tornarem-se obstinados pela excitação, *workaholics* compulsivos, pois entrar em contato com a vulnerabilidade reaviva a rejeição sentida no período edípico. O medo de fracassar está relacionado com o medo da entrega orgástica, do orgulho ferido por não conseguir mais estar em dualidade com o pai do sexo oposto. Para esses caracteres, é importante observar como aconteceram as frustrações vividas nas fases anteriores pré-genitais, cujas angústias podem reaparecer quando os mesmos entram em colapso defensivo. Por exemplo, uma mulher histérica com

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)





#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

frustrações orais pode tornar-se esvaziada mediante uma perda amorosa/sexual e compensar a sexualidade frustrada com uma compulsão para gastar.

Para concluir essas reflexões, é importante pensar que a relação com o dinheiro é um tema imprescindível na nossa prática como psicoterapeutas, tanto no que diz respeito a busca da satisfação dos nossos pacientes em sua vida, como também desperta diversos elementos transferenciais/contratransferenciais. Afinal de contas, como nos lembra GUILLAUME (s.d.), é o paciente que sustenta o terapeuta, o fator monetário é um dos pilares que definem o setting e determina a troca/investimento afetivo que acontece na relação. Em seu texto, o autor elenca algumas hipóteses importantes a serem ressaltadas:

- \* O dinheiro cristaliza algumas resistências (anais) tanto no cliente quanto no terapeuta;
- \* Acabar um processo terapêutico e também regularizar um problema de dinheiro, de dívida, e estabelecer uma nova relação com a realidade;
- \* Resolver os conflitos em relação ao dinheiro é tornar possível uma sexualidade mais franca (GUILLAUME, s.d.).

## BIBLIOGRAFIA

CAPRILES, A. Dinheiro: sanidade ou loucura? São Paulo: Axis Mundis, 2010.

CORREIA, G. et. al. Aplicação da Análise Bioenergética na Clínica Social. Disponível em: <http://www.analisebioenergetica.com/site/aplicacao-da-analise-bioenergetica-na-clinica-social>. Acesso em 30 de maio de 2015.

FREUD, S. Caráter e Erotismo Anal. 1908. In: Obras psicológicas completas. Ed. Standard Brasileira (ESB). Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. IX.

## CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugenice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_. As transformações do instinto exemplificadas no erotismo anal. 1917. In: Obras psicológicas completas. Ed. Standard Brasileira (ESB). Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XVII.

GUILLAUME, J.M. O dinheiro no processo terapêutico e a sexualidade. Disponível em: [http://www.institutolumen.com.br/artigos\\_show.asp?cod=31&cat=22](http://www.institutolumen.com.br/artigos_show.asp?cod=31&cat=22). Acesso em 30 de maio de 2015.

LOWEN, A. O corpo em terapia: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1980.

\_\_\_\_\_. Prazer: uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1982.

\_\_\_\_\_. Narcisismo: negação do verdadeiro self. Rio de Janeiro: Cultrix, 1984.

\_\_\_\_\_. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1986a.

\_\_\_\_\_. Medo da vida. São Paulo: Círculo do Livro, 1986b.

REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROBBINS, R. O anal e o analítico, parte 1. Disponível em: <http://www.analisebioenergetica.com/site/o-anal-e-o-analitico/>. Acesso em 30 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. O tao da transformação. São Paulo: Editorial Psy, 2000.

SANTOS, A.R. e CARMO, R.O. Família, afeto e finanças. São Paulo: Gente, 2012.

#### AUTORES

**Périssou Dantas do Nascimento – Teresina – PI / Brasil** – Psicólogo Clínico (CRP21/0250). Doutor em Psicologia Clínica (PUCSP). Local Trainer do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo (IABSP). Professor Adjunto da Universidade Estadual

#### CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugenice Paula. A bioenergia do dinheiro: contatando a potência interna. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

do Piauí (UESPI). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Clínica da Saúde (CCS-UESPI).

E-mail: [perisson.dantas@gmail.com](mailto:perisson.dantas@gmail.com)

**Eugenice Paula de Moura – Uberlândia – MG / Brasil** - Psicóloga Clínica (04/19845) e Psicoterapeuta Corporal em Análise Bioenergética (IABSP). Formação em Análise Transacional (UNAT- BR) e Constelações Familiares (Espaço Horus - SP). Especialista em Psicologia Hospitalar (ACC-GO).

#### CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 - [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) - [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)